



# MONTIJO

SEMANÁRIO REPUBLICANO REGIONALISTA  
(Defensor dos Interesses Locaes)

Director :  
Dr. M. Paulino Gomes  
Editor :  
J. A. Xavier Lopes  
Administ. :  
Joaquim Ameixa  
ASSINATURAS :  
Série de 10 num. \$300  
ANUNCIOS  
(Contracto especial)  
VISADO PELA CENSURA

AVENGA

Composto e Impresso  
na Tipografia SIMÕES — SETUBAL

Propriedade da Empresa  
de Publicidade do «Montijo»

Redacção e Administração  
Praça 1.º de Maio — MONTIJO

BIBLIOTECA  
DE MONTIJO  
ESTANTE

## Salvação Pública

### Vida por Vida!

Dentre as colectividades que constituem a vida colectiva desta terra, uma existe que, mercê do indiferentismo duns e do egoismo doutros quasi tem sido esquecida, quando afinal, havia o dever, da parte de toda a gente, de a proteger pela sua utilidade e pela sua existência indispensavel numa terra como Montijo, dada a circunstancia bem visivel do seu grande movimento industrial, comercial e agricola, ramos de actividade sujeitos, mais do que outros, a soffrerem um sinistro. Queremos referir-nos á Corporação dos Bombeiros.

E' facto que, a respeito de material de combate ella está hoje um pouco apetrechada, mas tambem é verdade que aquele ainda não é bastante para as exigências do indispensavel.

Justo é, pois, que os homens de tères desta terra se vão compenetrando da absoluta necessidade de Montijo possuir uma boa Corporação de Bombeiros, já pelas suas grandes vantagens, como elemento de fiel vigia das vidas e dos haveres dos seus habitantes, já tambem como parcela da organização social.

Bem conhecemos e sentimos a grande crise que de momento se atravessa; bem conhecemos as dificuldades com que todos lutam; mas com um pouco de boa vontade, amor e patriotismo, alguma coisa de bom se poderá conseguir se todos contribuirem para o desenvolvimento desta tão Benemérita quaõ útil instituição.

Não se exige nem se pede o sacrificio físico, porque para esse lá estão os homens que abnegadamente, sem outro interesse que não seja o de prestar serviços á humanidade, para o fazerem. O que se pede, é o auxilio material e o conforto moral, para dar força e ânimo a esses homens que, esquecendo as suas vidas e dos seus, se atiram voluntariamente ao perigo para salvar a vida e os haveres dos seus concidadãos. E' isto, só isto que se pede ao Povo habitante do Montijo. Contribuir para o engrandecimento do Corpo dos Bombeiros é pugnar pelo levantamento moral da terra que nos foi berço, ou que nos serve, somente, de simples habitação.

Montijo é uma vila que tem direito, pelo seu número de habitantes, pelo valor da sua extensão e pela grandiosidade do seu comércio e da sua industria, a um lugar de destaque no País.

Outras com menos valôres o possuem! Porque não procuram conquistá-lo, trabalhando num só sentido, fitando o mesmo alvo, abatendo as bandeiras políticas para no seu pedestal colocar a Bandeira do Progresso da sua terra, progresso em todas as partes e em todas as coisas úteis e necessárias? E quando essa tarefa começar, que não se esqueça a Corporação dos Bombeiros, como a mais útil e necessária à vida e á existência da Humanidade e assim não se esquecendo tambem a sua divisa: VIDA POR VIDA!

## Política alemã

Todos os estados modernos tem hoje os olhos postos no movimento político da Alemanha. Esta República Imperial — República Imperial! — tem ultimamente passado por fases duma transcendência incontestável. Os actos eleitorais que se tem efectuado naquela grande nação trazem dia a dia resultados não totalmente inesperados, mas significativos da perturbação em que vive a politica germânica.

Não há dúvida de que Hitler e os seus partidários tem marcado, momento a momento, autênticos progressos eleicoeiros.

Bem sabemos que o terror infundido e espalhado pelas tropas hitlerianas — um verdadeiro estado dentro doutro estado — muito terá contribuído para o bom êxito da sua actividade, não sendo menos de notar que a desunião, ou pelo menos, a falta de união das correntes contrárias ao nacional-socialismo em grande parte influirá na incerteza politica que impera na pátria de Bismarck.

As últimas eleições, realizadas no passado domingo, quasi nos dão a entender que o povo alemão aneia pelo exercicio do poder por Hitler. E' certo que, a contra-pôr aos nacionais-socialistas eleitos, há a opôr um forte núcleo de partidários de outras correntes, o qual constitui ainda uma clara maioria sobre certos pontos. Contudo é inegavel que a onda dos nazis aumenta a olhos vistos, não deixando dúvidas a ninguém acerca da sua attitude de se apossar do poder por tôdas as formas ao seu alcance, inclusivamente pela força das armas.

Ora é exactamente esta determinação, mais clara do que oculta já, que leva ao mundo internacional a estar atento a tôdas as manobras políticas da Alemanha. A França especialmente segue cuidadosamente a passo e passo toda a vida agitada da sua arrogante vizinha, vencida ainda há pouco numa guerra em que o imperialismo germânico julgava poder tripudiar sobre todo o mundo europeu e quiçá sobre todo o mundo da Humanidade.

### Riscos do meu caderno

por Capela

Dr. António Ferreira da Trindade



O «MONTIJO» É O JORNAL MAIS

## A nossa colaboração

Temos hoje que acrescentar á lista dos nossos amáveis colaboradores mais um nome, o do nosso amigo sr. Sinfrônio Fernandes de Carvalho, que gentilmente ocorreu ao convite que fizemos, abordando um assunto de alto interesse para todos os habitantes desta vila. Sinfrônio é já velho companheiro das lides da imprensa, onde o seu espirito bondoso e altruista se tem manifestado exuberantemente desde os mais verdes anos da sua existência. «Montijo» agradece-lhe a delicadeza do seu gesto e é com prazer que acolhe nas suas colunas os escritos do seu particular amigo.

### “A Margem Sul”

Já depois de composta a notícia que noutro lugar damos acerca dos nossos confrades que nos honram com a sua visita, recebemos «A Margem Sul» jornal republicano defensor dos interesses da região de Almada, em cuja séde se publica, sob a direcção do sr. Felizardo S. Artur.

A este nosso estimado confrade agradecemos a permuta e desejamos longas prosperidades.

tante; os recontros entre os nazis e representantes de outras correntes é frequente; fere-se, mata-se, e não se nota um gesto enérgico de opposição formal e definitiva a tão pungente e irregular situação. Os jornais veem cheios de notícias de violências e de atentados cometidos pelos hitlerianos contra os seus adversários políticos. No entanto, Hitler continúa a manter um exército privativo, armado e equipado como qualquer exército regular e apresenta-se com ele em toda a parte, como se fôra o autêntico poder militar alemão.

Que resultará de toda esta embrulhada política e social?

Eis o que está actualmente preocupando tôdas as chancelarias europeias e até as americanas, na previsão de qualquer catástrofe guerreira, cujos horrores a memória da recente Grande Guerra torna pavorosamente temidos, mas indica ao mesmo tempo como inteiramente inevitáveis.

Oxalá que tais previsões sejam injustificadas e que, pelo contrario, e attitude de Hitler e dos seus inúmeros apaniguados não passe de um movimento de natureza determinadamente interno na vida politica da Alemanha, sem reflexo algum na vida politica internacional.

Oxalá!...

A par de tudo isto nota-se um singular e estranho entendimento entre o audacioso chefe dos nazis e os elementos do governo, a tal ponto que aquele impõe claramente a estes por si, directamente e pessoalmente, e pelos seus partidários determinações e situações que não só não são repelidas em absoluto, como até são de certo modo acatadas e satisfeitas.

## a minha pena...

### PORQUÊ?...

|||||

Cheguei ontem de Madrid. Vim encontrar o meu amigo Anastácio, muito descontente.

Coitado! — Éle é bom rapaz, mas vive descontente. Lamenta-se a tóda a hora; diz que vive aborrecido.

— Porquê?...

Éle, lá sabe o motivo do seu aborrecimento. Que tenha paciência. Eu também ando aborrecido e tóda a gente, mais ou menos, vive aborrecida. É verdade, que podíamos viver mais contentes, se cada um gosasse de mais confôrto, se o indivíduo estivesse bem instalado na vida. Mas não está...

— Porquê?...

Isso agora, seriam contos largos... Não vale a pena discutirmos o porquê...

O meu amigo chora de dia, chora de noite, e não há pessoa alguma que consiga reanimá-lo. Declara a quem lhe fala que está cheio de miséria.

— Porquê?...

...Pobre amigo! — Um homem perdido, um homem sem vida...

Quere suicidar-se, mas tem medo da morte. Quere dormir, mas receia sonhar com almas do outro mundo.

Já pensou ir viver para longe. Depois arrependeu-se. Parece que só está bem onde não está. Porém, há tanta pessoa assim...

Não há ainda duas horas que me vieram contar, que este meu amigo — o infeliz Anastácio — desatou numa berraria medonha, gritando contra si próprio.

— Porquê?...

Ninguém fô capaz de apurar a razão do seu desespêro.

Haviam decorrido algumas horas que terminara a última fúria do meu amigo Anastácio.

Uma carta que me fô enviada também por pessoa amiga, veio revelar-me tudo...

O Anastácio estava apoixonado por uma rapariga que dissera amá-lo, mas... em certo dia, confessa-lhe que já não gostava... amava outro.

Anastácio começa a magicar na ingratidão desta mulher, a quem éle tanto adorava e, sem mais hesitação, revolta-se contra o mundo, contra a vida, contra o trabalho, contra a felicidade, contra si mesmo. Este propósito levou-o à maior miséria, levou-o à loucura!

E quantos Anastácios conhecemos nós, por êse mundo fóra, que vencidos por paixões verdadeiramente fúteis, esquecem os seus deveres de cidadãos; esquecem a sua própria vida? — Alguns não querem trabalhar, devido ao amor...

Nêstes casos, é preciso vencermos o nosso coração...

Fruto



No tempo em que a Escola era risonha e franca... valia a pena ser mestre...

## A Instrução em Montijo

|||||

### Relação dos alunos que fizeram exame do 2.º grau, de Instrução Primária, no Concelho de Montijo

#### FREGUEZIA DE CANHA

Diogo Romão Porfírio, aprovado; Luisa Maria Veríssimo, aprovada e Maria Adelaide Martins Vassalo, distinta.

#### FREGUEZIA DE SARILHOS GRANDES

Manuela de Jesús, aprovada; Miquelina Maria Alegria, aprovada; Rosa da Silva Couceiro, aprovada; Manuel Ferreira de Carvalho, aprovado e Manuel Gomes Braziet Júnior, aprovado.

#### LUGAR DE ATALAIA

Casimiro Tavares, distinto; Júlio Monteiro, distinto; Manuel Ribeiro Caramujo, distinto; Arminda dos Santos, distinta e Perpétua de Oliveira, distinta.

#### SÉDE DO COMCELHO

##### Escola Conde de Ferreira

Anónio Augusto Ervedoso, distinto; António Maria de Jesús Calado, aprovado; Carlos Ribeiro, aprovado; João Narciso Ferra Júnior, distinto; José Júlio Soeiro, distinto e Nuno Brandão Especial, distinto.

##### Escola Celestino de Almeida

Abílio Rodrigues Futre Júnior, aprovado; Alberto Braz da Cruz, aprovado; Carlos Leonardo da Silva, aprovado; Florentino Sanchez Bermejo, aprovado; Francisco Augusto da Silva Júnior, distinto; Francisco Tavares Baliza Júnior, aprovado; Guilherme dos Santos Boiões Júnior, distinto; Jaime Tomaz da Assunção, aprovado; João da Silva Santiago, distinto; João Fernandes Carneiro, aprovado; Joaquim Antunes, aprovado; José António de Oliveira Gouveia, distinto; José da Costa Paisinho, aprovado; José de Brito Sancho, aprovado; José de Oliveira Vau, distinto; José Luís de Oliveira, aprovado; José Maria de Oliveira Júnior, aprovado; José Maria Victor Júnior, aprovado; Júlio Marques Correia, distinto; Manuel Augusto Coelho, aprovado; Manuel Cipriano Rodrigues Futre, aprovado; Marciano Augusto da Silva, aprovado; Marcelino José Machado, aprovado; Manuel Rodrigues Lucas, distinto e Vergílio José Carneira, distinto.

##### Escola Feminina

Albertina Cândido Rodrigues, distinta; Alda Narciso Caria, aprovada; Fernanda da Luz Afonso, distinta; Guilhermina da Conceição Gouveia, distinta; Isaura Narciso Ferra, distinta; Maria Antonieta Rodrigues Tavares, aprovada; Maria Cecília Farréu, distinta; Maria Gertrudes Carlota, distinta; Maria Luiza de Sousa Silva, distinta e Orlanda Ervedoso Carmelo, aprovada.

#### ENSINO PARTICULAR

##### Alunos do «Colégio Moderno»

André dos Santos Júnior, aprovado; Edmundo Alves Marques, aprovado; Francisco de Bastos Rodrigues, aprovado; João Quaresma Nepomuceno Mora, aprovado; Joaquim Mendes Dias Capela, aprovado; Joel Cid Navarro Rodrigues, aprovado; Helena Rodrigues Gouveia, distinta; Irene Tavares Paulada, aprovada e Maria Antónia da Silva, aprovada.

#### ENSINO PARTICULAR

##### Alunos de Fausto Carneiro

Bernardino Ribeiro, aprovado; Joaquim Garrido Ramos, aprovado; José

## Banda Democrática

|||||

Terminaram na passada segunda-feira as festas levadas a efeito pela muito distinta Banda Democrática 2 de Janeiro desta vila. Festas modestas, de cunho, intensamente popular; tiveram a contrair o seu êxito o mau estado atmosférico dos dias em que tiveram lugar.

Um vento desabrido soprou quasi constantemente, tornando desagradável a estada das pessoas no amplo recinto das festas. Ao mesmo tempo a falta inexplicavel de bancos na vasta artéria da Avenida Dr. António José de Almeida e na Praça Gomes Freire de Andrade mais contribue para tornar inconveniente a concorrência de pessoas áqueles locais. Os bancos, que eram destinados áqueles artérias e que um pouco intempestivamente foram colocados nos terrenos do Parque, além de se tornar quasi absolutamente inúteis neste sítio, só têm contribuido para lhe proporcionar uma triste nomeada e para dar sombra aos lagartos e lagartixas que por ali surgem muito ameudadamente. É tal qual como o moinho que afronta o interessante corêto da Praça Gomes Freire, cuja mudança tão prometida e anciada não há meio de se ver efectivada.

Enfim, é de lamentar que os excelentes concertos executados pela Banda Democrática nos três dias das festas, sob a talentosa direcção do maestro sr. Anadeu de Moura Stoffel, tivessem de ser escutados pelos seus muito admiradores nas condições de sacrificio que atraz relatamos. Tempos virão, porém...

## Achado macabro

Há dias foram encontrados no sítio da Lançada, um pé e um pedaço de perna de corpo humano, desconhecendo-se até á hora em que escrevemos esta notícia, a proveniência de tão estranho achado.

Joaquim Cordeiro Júnior, aprovado; Luiz de Paiva Júnior, aprovado e Manuel Fernandes Fragateiro, aprovado.

#### ENSINO DOMÉSTICO

Jorge Salgado Rodrigues, aprovado; Júlia Rosa Vaz dos Santos, aprovada; Helena Caetano Mora, distinta e Maria Dulcinéa da Silva Manhoso, distinta.

O júri dos exames era constituído pela forma seguinte:

Presidente, D. Alice de Matos Fagundes; vogais, D. Maria José da Conceição Baptista e professor Henrique José Leão e secretária, D. Celestina Mendes Bastos.

— Na nota, que demos no número anterior do nosso semanário, saíu completamente deturpada a indicação, referente aos alunos do terceiro ano dos liceus apresentados pelo nosso director. A informação exacta é a seguinte: 3.º ano. — Carlos Pereira Coutinho Leite da Cunha e José Alberto Caetano Nunes, dispensados de prestarem todas as provas orais e aprovados com 14 valores cada um; Victor Manuel Moreira da Costa, também dispensado de prestar todas as provas orais e aprovado com 12 valores.

Repetimos que agradecemos qualquer informação que nos queiram prestar sobre o movimento de exames.

## Novo vapor

|||||

Antes de ontem chegou a esta vila um novo vapor para a Empresa de Transportes Marítimos local. É um barco com comodidades e um pouco mais pequeno do que o «Montijense», mas elegante. Veiu rebocado pelo «Montijense» e comboiado pelo «Montijo» que vinha a bombordo. Todo pintado de branco, o que lhe dava um aspecto bonito, trazia à ré a bandeira nacional, lendo-se-lhe no costado e a todo o comprimento da varanda superior o seu nome de baptismo na Alemanha, «Vaterland», que quere dizer «Pátria», na nossa lingua. Os três barcos entraram no nosso canal todos embandeirados, esperando-os na ponte dos vapores uma grande multidão de homens, senhoras e crianças. Ao mesmo tempo que o «Montijo» e o «Montijense» saudavam as pessoas com os seus apitos e sereias, e de terra eram lançados inúmeros foguetes.

A Empresa de Transportes Marítimos fica assim agora apetrechada com três barcos para o seu tráfego entre esta vila e Lisboa.

## Noticias pessoais

### Pedido de casamento

Na passada segunda-feira o sr. dr. José Vitorino da Mota, pediu em casamento para seu filho, sr. José Vitorino da Mota Júnior, a menina Maria da Glória Nepomuceno Gouveia, galante filha do nosso amigo sr. Justiniano António Gouveia. O nubente festejava, nesse mesmo dia o seu aniversário natalício, sendo assim de duplo regosijo para as respectivas famílias o dito dia, que foi intimamente comemorado.

«Montijo» cumprimenta os noivos e suas famílias, augurando-lhes um risonho porvir, aureolado de permanentes venturas.

### Casamento

Realisou-se no dia 28 p. p. o casamento da sr.ª D. Sara de Oliveira, filha do industrial sr. António Luiz de Oliveira, e da sr.ª D. Josefina de Oliveira, com o sr. Júlio Fernandes Júnior, filho do industrial sr. Júlio Fernandes, e da sr.ª D. Ana Fernandes.

Foram padrinhos por parte da noiva, o sr. André dos Santos, e a sr.ª D. Vitória dos Santos. E por parte do noivo, o sr. Faustino Marques e a sr.ª D. Vitória Marques.

A noite foi servido um lauto jantar em casa dos pais do noivo, o qual decorreu muito animado.

Seguiu-se um baile que tambem foi animado, e que terminou de madrugada.

Desejamos aos noivos um futuro risonho.

### Chá dansante e soirée no Aldegalense

Em complemento das festas do seu 23.º aniversário, realizou-se na passada segunda-feira, no Aldegalense Sport Club, um animadíssimo chá dansante que decorreu com grande brilhantismo. A noite teve lugar um baile que, no meio da maior alegria, se prolongou pela madrugada de terça-feira.

## Secção literária

## Cartas sem destino...

■■■■■■

Meu amigo:

Com certeza que tu, pela cultura do teu espírito não deixas de conhecer aquela joia literária do teatro português, que numa forte rajada de inspiração, brotou dos vinte anos darta-gnescos e telentosos do grande Marcelino de Mesquita.

Já calculas decerto a que peça me refiro, não é verdade?...  
A' «Leonor Teles»!

Ora nessa peça primorosa, de sentimentalidade e de beleza, há numa das suas mais brilhantes tiradas, um verso profundamente conceituoso, que eu te vou citar, por ter bastante analogia com o meu presente estado d'alma.

«Há um prazer cruel em  
saborear a dôr»

E' realmente filosófico e profundo este belo alexandrino!... E sabes porquê?... Porque eu estou justamente a sentir há dias, êsse «prazer cruel» de «saborear» uma enorme e caprichosa «dôr»...

...Não é sem motivo que *Chateau briand* diz: «O homem caminha constantemente de uma dôr para outra».

Mas não te assustes, meu velho amigo, pelo meu estado de saúde, porque felizmente nas boas graças de Jehovak, continúa como sempre, óptimo e admirável.

A «dôr» de que se trata é outra!...

E' uma «dôr» na extremidade um pouco ponteaguda daquela articulação que liga o humero ao cúbito e ao rádio...

...E' aquela «dôr» que é sinónima dos maridos, a que no tempo de D. João V, o bispo do Grão Pará, chamava «cucos»...

Desculpa o meu retraimento em não dizer o seu verdadeiro nome, que embora seja genuinamente português e venha nas «Mulheres» da Beira, de Abel Botelho; no «Eugénio Macário», de Camilo; na «Pátria» de Guerra Junqueiro; nas «Ilhas Desconhecidas», de Raúl Brandão; e outros mais, que não vale a pena citá-los eu evito de o dizer para não cõrarem de pudôr as faces desbotadas de alguma, das minhas gentis leitoras que me leiam,

Não é por conseguinte, como vês. uma «dôr» física... olha se queres chama-o-lhe antes, uma «dôr»... *significativa*...

Quási tenho a certeza que neste momento, o teu espírito irreverente de curioso, estará murmurando: — «*Quem será a inspiradora da nova paixão do meu dilecto amigo?*...»

Ora, como eu não quero que isso prevaleça no teu espírito, e que tu me tenhas na conta de um languroso «Romeu» perdidamente apaixonado por uma seráfica «Julietta», tomo a liberdade de me utilizar dêste meio, para conversar um pouco contigo.

Não, meu velho!... Muito longe disso!... Não me suponhas apaixonado como um simples colegial de provincia, ou Ofélia menina de convento.

Eu já não tenho paciência para me apaixonar assim...

E mesmo a época que atravessamos é de tal vertigem, que até quási que não nos dá direito de pensarmos nessas velharias...

E se atentarmos então, na frase do filósofo grego *Bion*: — célebre pelo seu espírito satirico: — «*Bonitas ou não, as mulheres não valem grande coisa: feias fazem mal ao coração; formosas fazem mal á cabeça*»...

Menos ainda nos apaixonaremos...

Que hoje, para mim, a mulher só me pode despertar dois antagonicos sen-

timentos: Uma despreziosa e afectiva amizade, ou um veemente e pecaminoso desejo.

Esse estado mórbido, a que os poetas chamam *amôr* e que alguns dramaturgos transformaram em tragédia — desde Eschilo a Bernstein — está tão fóra de moda para mim, como a couraça de ferro dum cavaleiro andante, ou a casaca azul de Jorge Brummell...

...Mas o que há então?... pre-guntarás tu neste momento.

Simplemente o seguinte: uma mulher que pela natural perspicácia do sexo, resolveu por bem, para eu andar a «saborear» esta «dôr», só ter querido dançar uma única vez comigo.

E tu sabes porquê?...

Porque eu, pela consideração que me merece a amiga que me a apresentou, fui, talvez em parte, um pouco sincero demais e platonicamente frívolo, esquecendo-me por êsse motivo... de que também era homem... não me lembrando da verdade de Balzac, que: «uma confiança atrevida não desagrada ás mulheres»...

E então agora que, como sabes, a época é de prosa vermácula e não de endeixas sentimentaes...

Mas que queres!... se eu de vez em quando ainda tenho dêstes restos dos meus puritanos e madrigalescos dezassete anos!... E depois os resultados vêm-se, são estes: uma formidável «dôr» de «marido cuco»...

Mas tu não calculas o que é de «deliciosamente agradável» esta sensação... é o desejo do fruto proibido... é o desespero do suplício de Pântalo!...

...é Sabes o que admiro mais nessa mulher? — A prespicácia.

Pois se ela tivesse, casualmente dansado mais alguma vez comigo, suponho que, pela sua vulgaridade, acabaria por passar despercebida... e que eu até, talvez já neste momento, nem sequer me lembrasse de que ela existia...

Ao passo que assim não!...

Matraqueia-me de vez em quando a originalidade do seu processo...

Tinha razão Lord Byron quando dizia: — *As mulheres mentem com tanta graça que nada lhes fica melhor do que a mentira.*

...Pois tu sabes lá a graça como ela mente quando me diz: — «Já estou comprometida!...»

Embora o padre Antonio Vieira diga, que «dizer não a quem pede, é dar-lhe uma bofetada com a lingua», eu entendo que vale a pena sujeitar-me a um *nao*... só para a ver sorrir assim... Que eu bem sei, também que há um poeta que diz:

«Sorrisos o que são?

Quási sempre profecias

Das penas do coração.

...Olha sabes, talvez *Shakespeare* fôsse justo quando escreveu «A mulher é um manjar digno dos Deuses quando não a cosinha o diabo».

E como esta já vae longa de mais, termino por te dizer, que apesar de tudo, não quero que tu julgues que eu tenho a veleidade de me preocupar, em querer saber o que ela pensa a meu respeito.

E sabes porquê?

Porque é mais difficil, saber o que uma mulher pensa, do que se encontrar um côrvo branco!...

E com um abraço que te envio, peço que releves êste caprichoso devaneio ao teu velho

Gastão

Montijo, 2-VII-932.

## Vende-se

em conta armação de  
mercearia.

Nesta redacção se diz.

## Fisico-cultura

Campeonato de «foot-ball»  
inter-concelhos

■■■■■■

O grande Mestre de Armas Carlos Gonçalves enviou ao Aldegalense Sport Club, por intermédio dos nossos presados conferrãneos srs. António Filipe Barata e Fernando Dias Capela, acompanhados duma rica taça de prata, os seguintes documentos, que gostosamente transcrevemos:

Lisboa, 30 de Julho de 1932.

Ex.<sup>ma</sup> Direcção do Aldegalense Sport Club — Ainda sob a agradável impressão da encantadora e inolvidável recepção com que V. Ex.<sup>as</sup> me receberam e aos meus Companheiros, no dia vinte e quatro do mês corrente, assim como a homenagem que o Aldegalense Sport Club quis prestar ao meu nome: venho por esta forma fazer a V. Ex.<sup>as</sup> os meus mais vivos agradecimentos.

Tendo o Sport, todo ele, a mesma finalidade, ou seja educar fisica e moralmente as raças dando-lhes homens sãos e de carácter, queiram V. Ex.<sup>as</sup> aceitar a Taça que, pelos meus amigos Fernando Capela e António Barata, envio, para ser disputada segundo um regulamento que remeto incluso.

De V. Ex.<sup>as</sup>Saúde e Sport  
Carlos Gonçalves

## REGULAMENTO

1.º — Este campeonato será disputado anualmente entre *equipes* representativas do concelho de Montijo e concelhos limítrofes: Alcochête, Palmela, e Moita.

2.º — Só poderá fazer parte dessas *equipes*, jogadores naturais dos respectivos concelhos.

3.º — As *equipes* jogarão todas entre si.

4.º — Será vencedora a *equipe* com maior numero de victórias.

5.º — Em caso de empate será atribuida a victoria à *equipe* que alcançar maior numero de *goals* em todos os encontros.

6.º — Os encontros realizar-se-ão sempre no Campo de Jogos do Aldegalense Spor Club, ficando a seu cargo a organização.

7.º — Quando não haja mais que uma *equipe* inscrita o Campeonato será transferido para o ano seguinte.

8.º — Os encontros realizar-se-hão sempre dentro dos meses de Abril e Maio em dias marcados pelo Club organisador, excepto êste ano que poderá ser disputado em época diferente.

9.º — O prêmio será anualmente uma Taça que ficará na posse da Camara Municipal do concelho da *equipe* vencedora.

## Debaixo do comboio

■■■■■■

Num dos dias desta semana uma pobre mulher que nos dizem ser sogra do sr. José Sampaio de Oliveira Sobrinho, fiscal do mercado municipal, ao atravessar a linha férrea com uma bilha de água, não tendo ouvido os apitos do comboio, foi apañhada por este ficando completamente trucidada. Segundo nos informam a pobre mulher era mouca.

Pelo tribunal foi mandada fazer autópsia ao cadaver.

## Montijo-praia

■■■■■■

Com os dias mais calmosos tem aumentado a afluência de banhistas para a praia. A inauguração que não foi tardia, mas teve a contraria-la o continuo vento soprando rispido, levou até à praia pouca gente. Presentemente já há mais barracas e toldos e a petizada diverte-se festiva aos raios dourados do sol e como as aguas prateadas do Tejo.

Este ano tomou a seu cargo a exploração da praia a Empreza de Transportes. Lembramos aqui á mesma Empreza, já que se propõe levar ávante o seu progresso, que estabeleça entre a ponte de Montijo-praia e as barracas, uma passadeira de madeira, para assim se tornar menos incómodo o caminho aos seus frequentadores.

## ANUNCIO

(1.ª publicação)

No dia 9 de Outubro, próximo, pelas 13 horas, na vila, de Alhos Vedros, desta comarca, pelos autos de execução de sentença comercial que Manuel de Brito Rossio, de Ermides-Gare ou Ermides-Sado, move contra Pimenta, Prata, & Companhia, com sede no Barreiro, e José Prata e Adriano Pimenta, da mesma vila do Barreiro, vão pela primeira vez á praça, para serem arrematados por quem maior preço oferecer acima do valor de avaliação, os seguintes bens:

«Várias porções de cortiça, rollhas, quadros, tapetes, tonas, aparas; tinas, caixotes, bancos, mesas, madeiras, diversas máquinas, para fazer rollhas, e uma máquina de escrever «Underwood», etc».

Pelo presente e respectivos editais são citados quaisquer crédores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Montijo, 11 de Julho de 1932.

O Escrivão do 3.º officio

João Frederico de Brito Figueiroa  
Júnior

O Juiz-Presidente

J. Raposo

## ANUNCIO

(2.ª publicação)

Em sessão de 12 do corrente do Tribunal desta comarca do Montijo, foi declarada a falencia do comerciante da praça do Barreiro José Luiz Ribeiro dos Santos, e nomeado administrador da massa falida Luciano Marques Peixinho, desta vila, e curadores fiscais a Companhia Commercial Portuguesa e A. Amaral, Limitada, ambas com sede em Lisboa, terdo sido marcado o prazo de 30 dias, para a reclamação dos creditos.

Passou-se o presente em conformidade com o que dispõe o paragrafo unico do artigo 194 do Codigo do Processo Commercial.

Montijo, 14 de Julho de 1932.

O Escrivão do 3.º officio,

João Frederico de Brito Figueiroa Júnior

Verifiquei a exactidão,

O Juiz-Presidente

J. Raposo

**CHAPELARIA DA MODA**

DE

**LUCAS & GUERREIRO L.<sup>DA</sup>**

A unica casa especializada com oficina propria para o fabrico de chapéus e concertos em todos os formatos.

**Colossal Sortido de Chapelaria Camisaria e Gravataria**

A Casa que mais barato vende

Confrontem os nossos preços

**RUA AFONSO PALA, 17 A 21  
MONTIJO****CASA DAS NOVIDADES**

DE

**Francisco Vicente Lucas**

Esta casa é a que maior sortido tem em bonets para homem e creança meias, peugas, artigos de malha, e lãs.

Colossal sortido em Bijouterias, Perfumarias. Brinquedos, Artigos para brindes, Retrozaria e Papelaria

**A CASA QUE MAIS****Confrontem os nossos****BARATO VENDE****preços****RUA ALMIRANTE REIS, 65 a 67  
MONTIJO**

Anunciar no "Montijo," é ter a garantia dos seus produtos bem reclamados.

**Mercearia, Fazendas e tabacos**

DE

**JOSÉ ANTONIO DE FARIA**

Rua Teofilo Braga, 67 — MONTIJO

**PENSÃO MONTIJO**

DE

**LUCILIA C. NEPOMUCENO**

Recebe comensais; diárias por preços muito módicos. Esmerado aceio.

**R. ALMIRANTE REIS****A oficina de****Antonio Joaquim Iça**

fornec, para revenda uma enorme variedade de brochas, pinceis, vassouras de palma, junco e piassaba, escovas e diversos artigos do Algarve.

**R. Joaquim de Almeida, 37****Antonio Joaquim Dias**

proprietario de

**A ETRELA LUZITANA**

sita na Rua Joaquim de Almeida, 16 e 18

participa a V. Ex.<sup>as</sup> que, além dos seus artigos de mercearia, tem, para venda por grosso e a retalho, um enorme stock de**deliciosos cafés lotados**

na oficina de

**F U N I L E I R O  
L A T O E I R O****de João Sampaio de Oliveira  
R. Teofilo Braga, 47, 47- - - MONTIJO****Tipografia SIMÕES****SETHBAL**JORNALIS E OBRAS DE LIVRO  
FACTURAS E ENVELOPES  
CIRCULARES E MEMORANDUNS  
CARTÕES DE VISITA E DE LUTO  
PROGRAMAS E CARTAZES, ETC.**R. ALVARO CASTELÕES, 28  
TELEFONE 71****OFICINAS MODERNAS, MOVIDAS  
A FORÇA MOTRIZ**